

III - Resenha

MARAVILHAS E DESCASO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

José Patrocínio LOPES*

Estação de Piscicultura de Paulo Afonso (Chesf)

*E-mail: jlopes@chesf.gov.br

Resumo - A região amazônica é uma das mais bonitas do planeta, no entanto o descaso ambiental com a região é preocupante. Nos rios Negro e Solimões é comum a presença de garrafas pets e outros materiais jogados nas suas águas ou nas margens. Convém aqui ressaltar que, tirando estes inconvenientes, é uma das regiões mais bonitas do nosso Brasil. Também a população manauara é uma das mais cativantes que já conheci. O turista ali é recebido com carinho e muita simpatia. A comida regional também é destaque. O “pirarucu de casaca” servido nos restaurantes típicos é inigualável. Nesta resenha, quero deixar o meu alerta aos companheiros da região e em especial aos Engenheiros de Pesca que ali atuam para não medirem esforços na defesa destas maravilhas que são a floresta e a bacia Amazônicas.

Palavras-chave: Impacto ambiental, Rios da Amazônia, Belezas naturais

MARVELS AND ENVIRONMENTAL DISREGARD IN THE AMAZONIA

Abstract - The Amazonia area is one of the most beautiful of the planet, however the environmental disregard with the area is preoccupying. In the Negro and Solimões river it is common to presence of bottles pets and other materials played in their waters or in the margins. Suits here to stand out that, removing these inconveniences, it is one of the most beautiful areas of our Brazil. Also the manauara population is one of the most captivating that I already knew. The tourist there is received with love and a lot of sympathy. The regional food is also prominence. The “pirarucu de casaca” served at typical restaurant of the area region is unequaled. In this review, I want to leave my alert to the companions of the area and especially to the Fishing Engineers, that there act for us not to measure efforts in the defense of this marvel that is our Amazonian forest and basin.

Key Words: Environmental Impact, Rivers of the Amazonia, Natural Beauties

Durante minha estadia em Manaus como participante no XV Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca e, aproveitando uma manhã para conhecer as belezas da região, fiquei constrangido com o descaso que também está ocorrendo com os nossos rios Negro e Solimões no tocante à preservação. O que se observa logo na chegada do cais é um ambiente inóspito (povoado de barracos, sem coleta de esgotos, que lançam seus efluentes domésticos a céu aberto diretamente no rio Negro. Aliado a isto, nas margens deste Rio, é abundante a quantidade de garrafas pets e outros materiais não degradáveis jogados próximos aos barcos e lanchas que ali aguardam os turistas ou passageiros diários que trafegam esses Rios buscando em Manaus produtos que serão utilizados ou vendidos em outras localidades como Santarém, por exemplo).

Percorrendo os rios Negro e Solimões para observar o encontro das águas, também é comum garrafas flutuando e entre elas os inocentes botos que constantemente sobem e saltam fora d'água mostrando aos visitantes parte do espetacular planeta em que vivemos. Os barcos

flutuantes que servem de moradia ou como restaurante também são utilizados na comercialização de produtos oriundos da floresta amazônica. São gaitas enfeitadas com penas de aves regionais ou escamas do pirarucu, pequenos porta-moedas e farinheiros confeccionados da árvore maripiranga, cuja madeira vermelha assemelha-se ao nosso pioneiro Pau Brasil. As talhas, em madeira, mostram a cultura da região (o caboclo, o tucunaré e a vitória-régia entre outras) também é comum nesses locais. A trilha pela floresta é outra coisa deslumbrante. Árvores de alturas e diâmetros exuberantes. Cipós e raízes que descem árvore abaixo em busca do solo, que na verdade é um concentrado de matéria orgânica acumulada ao longo do tempo formando uma grande cobertura de húmus. Nas margens do Solimões, também aliada à beleza natural, mais garrafas *pets*, os incômodos sacos e copos plásticos e até televisões velhas ali descartadas.

Visitando o mercado do peixe é fascinante a quantidade e diversidade de espécies. Ali se encontra em abundância tucunarés, acará-açu, matrinhãs, tambaquis e enormes filés salgados do pirarucu. Estes filés são enrolados, amarrados e vendidos a R\$ 12,00 (doze reais) o quilo.

No porto, é grande a concentração de barcaças, pequenas lanchas e até navios que transportam containers, carretas e muita gente de margem a outra por dias pelos rios afora. No entanto, estes rios estão sofrendo pelo descaso das autoridades manauaras responsáveis pela região. Nestes portos, até entulhos de material de construção e em grande proporção são lançados nas proximidades. Convém aqui ressaltar que, tirando estes inconvenientes, é uma das regiões mais bonitas do nosso Brasil. Também a população manauara é uma das mais cativantes que já conheci. O turista ali é recebido com simpatia e muito carinho. A comida regional também é destaque. O “pirarucu de casaca” servido nos restaurantes típicos é inigualável, assim como o jaraqui com baião de dois tão divulgado pelos conhecedores do prato.

O comércio é um dos mais atrativo, sem esquecer do aconchego das vendedoras (lindas nativas, a maioria com traços indígena) que tratam o cliente de “amado”, “querido” e até de “bebê” em busca de satisfazê-lo e levá-los a comprar os seus produtos. Concluindo, quero expressar os meus sinceros agradecimentos à população de Manaus pelo carinho e a todos que participaram do XV Conbep, em especial a seus organizadores pela atenção proporcionada a nós congressistas.

Não podendo esquecer que o *coffee break* composto de produtos regionais como suco de cupuaçu, doces e salgados diversos: foi um dos mais saborosos já servidos num Conbep.

Nesta resenha, quero deixar o meu alerta aos companheiros da região e em especial aos nobres Engenheiros de Pesca que ali atuam para não medirem esforços na defesa destas maravilhas que são a floresta e a bacia Amazônicas. ❀